

2º lugar

CARTOGRAFIA TÁTIL E MAPAVOX : UMA ALTERNATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DE MAQUETES TÁTEIS¹

Apresentadora: Silvia Elena Ventorini (Campus de Rio Claro)

Silvia Elena Ventorini*

Maria Isabel Castreghini de Freitas*

Antonio José dos Santos Borges**

Diogo Fugio Takano**

Introdução: Uma das prioridades atuais das políticas públicas envolvendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental refere-se à integração do aluno com necessidades educacionais especiais nas atividades cotidianas desenvolvidas em classe regular. No entanto, observa-se o quanto ainda são incipientes os materiais didáticos e metodologias para garantirem ao professor segurança e autonomia na aplicação dos conteúdos aos alunos com necessidades especiais. Atualmente o material didático disponível para o cego é muito limitado e de alto custo, o que tem comprometido não só a percepção do ambiente por parte dos alunos mas, principalmente, a autonomia necessária ao professor de alunos cegos ou com baixa visão, na transmissão de conceitos em classe.

Objetivos: Neste sentido, o objetivo deste trabalho é divulgar a pesquisa de material didático tátil integrado a um sistema de síntese de voz para abordar conceitos relativos a Geografia, Cartografia e Meio Ambiente.

Métodos: O procedimento metodológico deste trabalho baseia-se na experiência já consolidada da equipe da Unesp com o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área da Cartografia Tátil desde 2001, bem como no desenvolvimento do sistema de voz do DOSVOX, projeto do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro liderado pelo pesquisador José Antonio Borges, que foi iniciado em 1993 e que tem sido atualizado até os dias atuais.

Resultados: O material didático gerado até o momento é composto por duas maquetes táteis munidas de micro-chaves e o software Mapavox. As maquetes táteis conectadas a um computador equipado com o programa Mapavox emitem informações sonoras sobre a área explorada pelo usuário. A qualidade dos conjuntos gerados e do programa Mapavox foi avaliada por alunos cegos, com baixa acuidade visual e videntes, por meio de aulas práticas integradas. Os resultados obtidos demonstraram que a diversidade de sons, bem como, o material agradável ao toque e as cores fortes utilizadas para desenvolver as maquetes estimulam os alunos a explorarem as informações disponibilizadas, contribuindo assim para a ampliação de seus conhecimentos geográficos. Atualmente, as equipes estão pesquisando a viabilidade de utilização dos métodos de construção e aplicação de maquetes táteis conectadas ao programa Mapavox por professores de nossas escolas regulares. Através de metodologia adequada esses materiais estão sendo utilizados por professores

¹ Contato: sev@rc.unesp.br, ifreitas@rc.unesp.br

* IGCE, UNESP, Rio Claro/SP, Brasil.

** NCE, UFRJ, Rio de Janeiro /RJ, Brasil.

e alunos do 3º ciclo (5ª e 6ª séries) do Ensino Fundamental para desenvolver maquetes táteis segundo sua realidade local.

